

DEPRESSÃO E SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

Jeane Rosa Viana Guajajara
Karina de Paula Silva
Kelly de Paula Silva
Lorena Beatriz Ferreira Souza
Suelen Portela Silva
Amanda Rodrigues Garcia Palhoni

INTRODUÇÃO

O suicídio no Brasil já se constitui um problema de saúde pública e se configura entre as três principais causas de morte de pessoas na faixa etária de 15 a 44 anos. Segundo os registros da Organização Mundial de Saúde (OMS), ele é responsável anualmente por um milhão de óbitos, o que corresponde a 1,4% do total de mortes (WHO, 2014).

O suicídio na adolescência, pelo seu elevado e crescente índice, merece destaque. O Mapa da Violência entre jovens no país revelou um aumento de 60% dos casos na população entre 15 e 19 anos no período compreendido entre 1980 e 2012 (WAISELFISZ; 2014).

Estudos mostram que o mais relevante fator explicativo das tentativas de suicídio é a depressão, que se não for diagnosticada e tratada adequadamente, tem desdobramentos mais graves, se não fatais (MINAYO; CAVALCANTE, 2015).

A depressão é uma doença crônica, recorrente, muitas vezes com alta concentração de casos na mesma família. Porém, entre os adolescentes, ela apresenta fatores de risco específicos, tais como: elevados níveis de conflitos no relacionamento entre os pais, principalmente com a mãe e, a rejeição dos progenitores (COSTA; MATOS; COSTA, 2018).

Xerinda e Bucher-Maluschke (2015) corroboram com os autores supracitados e afirmam que a desarmonia familiar, são fontes significativas e propulsoras ao desencadeamento do transtorno depressivo nos adolescentes. Assim, esses autores alertam sobre a importância dos profissionais da saúde considerar a família como fazendo parte do problema.

Os sintomas comumente apresentados pelos adolescentes depressivos são humor deprimido, desinteresse, oscilações de emoções e alguns sintomas de angústia e de ansiedade.

Na busca pelo atendimento especializado, as figuras parentais bem como, os cuidadores responsáveis pelos adolescentes se mostraram como essências para um diagnóstico precoce da doença, pois a percepção dos pais possui um caráter interventivo frente ao tratamento (ANTUNES *et al.*; 2016).

Considera-se que a depressão desenvolvida no adolescente por si só, ocasiona danos e prejuízos considerados de alta complexidade à vida desses sujeitos e, não necessariamente, estão relacionados ou associados a outras doenças e comorbidades (MELO; SIEBRA; MOREIRA, 2017).

Alterações de comportamento, isolamento social, ideias de autopunição, verbalizações de conteúdo pessimista ou de desistência da vida, e comportamentos de risco podem sinalizar um pedido de ajuda. O comportamento suicida está frequentemente associado com a impossibilidade do indivíduo de identificar alternativas viáveis para a solução de seus conflitos, optando pela morte como resposta de fuga da situação estressante.

O suicídio em adolescentes possui importantes repercussões familiares e socioeconômicas, não afetando somente o indivíduo, mas a sociedade como um todo (SANTOS *et al.*, 2014).

A depressão e o suicídio ainda são tratados como tabu e de forma preconceituosa em nossa sociedade. Segundo Antunes *et al.* (2016), o estigma acerca da psiquiatria e loucura, o desconhecimento e a não aceitação da existência de depressão em crianças são exemplos de fatores que retardam a procura ao tratamento.

Entretanto, o crescente índice de depressão e suicídio, principalmente entre os jovens, demonstra necessidade de desmistificar o tema. As pessoas que convivem com os adolescentes precisam reconhecer precocemente os sinais de depressão e se atentar que a qualidade das relações familiares.

Acredita-se também que seja preciso sensibilizar a sociedade para a importância de um olhar mais acolhedor aos adolescentes, de modo que o sofrimento deles possa ser escutado, possibilitando intervenções e consequentemente a prevenção do suicídio.

Esse estudo teve como objetivo relatar experiência de uma ação educativa no setembro amarelo sobre a prevenção da depressão e suicídio na adolescência.

O desenvolvimento da ação educativa teve como finalidade sensibilizar universitários sobre a importância do conhecimento da depressão e do suicídio na adolescência, como estratégias para desmistificar e prevenir o suicídio.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da ação educativa no setembro amarelo, desenvolvida por cinco acadêmicos do segundo período de enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). A intervenção foi realizada no dia 25 de setembro de 2019 na área de convivência desta Universidade.

Este estudo se constituiu em um trabalho integrativo das disciplinas de Práticas Educativas na Enfermagem e Psicologia e Políticas Públicas do Curso de Enfermagem da Universo.

Após a definição do tema e a delimitação da população de estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico. Para isso, foi realizada uma pesquisa em base de dados e utilizou-se como ferramenta o Google acadêmico e Scielo sobre depressão e suicídio na adolescência.

Em relação aos recursos materiais utilizados na ação educativa, foram elaborados previamente materiais educativos como: frases motivacionais, cortina de coração, cartaz informativo e lembrancinhas com mensagens.

RESULTADOS

O levantamento bibliográfico realizado neste estudo possibilitou uma compreensão com maior profundidade sobre depressão e suicídio na adolescência pelos discentes, contribuindo de sobremaneira para a qualidade da ação educativa desenvolvida.

Os resultados obtidos da ação educativa foram positivos. Houve participação dos universitários, trocas de experiências e saberes e esclarecimento de dúvidas sobre o tema. Muitos estudantes participantes da ação sugeriram que houvesse mais atividades como esta na Universidade e reconheceram a sua importância.

Espera-se que a ação educativa tenha contribuído para dar mais visibilidade à depressão e suicídio na adolescência e sensibilizar a comunidade acadêmica da Universo. A divulgação dessa experiência por meio da publicação do trabalho acadêmico em periódico, poderá contribuir para reflexão sobre o desenvolvimento de ações nesse sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o desenvolvimento de estudos e proporcionar espaços dialógicos sobre o tema depressão na adolescência, podem constituir estratégias para a prevenção do suicídio nessa faixa etária.

A sensibilização e a mobilização de futuros profissionais e, da sociedade de modo geral a respeito da temática por meio de ações educativas são relevantes, principalmente em uma sociedade que estigmatiza o assunto.

Ações que contribuam para a melhoria de relações familiares podem se constituir estratégia para a melhoria da qualidade de vida dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, H. M. *et al.* Motivos e crenças de familiares frente ao tratamento do transtorno depressivo na infância: Estudo qualitativo. **Estudos de Psicologia**, 21(2), 2016, p. 157-166.

COSTA, Bárbara Salgado; MATOS, Ana Paula; COSTA, José Joaquim. O efeito moderador da satisfação com a vida na associação entre a qualidade da relação pais/filhos(as) e depressão na adolescência. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. spe6, p., nov. 2018.

MELO, A. K.; SIEBRA, A. J.; MOREIRA, V. Depressão em Adolescentes: Revisão da Literatura e o Lugar da Pesquisa Fenomenológica. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 37, n. 1, 2017, p. 18-34.

MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE, F. G. Tentativa de suicídio entre idosos: Revisão de literatura (2002-2013). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, 2015, p. 1.751-1.762.

SANTOS, J. *et al.* Impacto da formação “+ Contigo” nos conhecimentos e atitudes dos profissionais de saúde acerca do suicídio. **Revista Latino-Americana**, v. 22, n. 4, 2014, p. 679-684.

WAISELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2014: os jovens do Brasil. Acesso em: 16 de out 2019. Disponível em: https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014_JovensBrasil_Preliminar.pdf.

World Health Organization. Preventing suicide: a global imperative. Geneva: WHO, 2014 [acesso em: 20 agosto 2014]. Disponível em: <http://www.who.int/entity/mental_health/suicide-prevention/world_re-port_2014/en/index.html>.

XERINDA, J. E.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F. Estrutura Familiar de um Adolescente com Depressão atendido no Centro de Reabilitação Psicológica Infantil e Juvenil de Maputo Moçambique. **Adolesc Saúde**, v. 13, n. 3, 2016, p. 16- 24.